

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS)
em Sessão no dia 18/11/2008.

FCO: O MOTOR DE MATO GROSSO DO SUL

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

No ano em que completa duas décadas de promulgação, a Constituição Federal de 1988 volta a ser lembrada pelos avanços que proporcionou aos mais diferentes setores da sociedade e quando esta avaliação é feita fica a certeza que nossa Carta Magna, ainda que pesem as críticas de setores mais conservadores, apresentam muito mais prós que contras. Entre as conquistas incomensuráveis asseguradas pela Constituição Cidadã estão os Fundos Constitucionais de Financiamento das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, formados por três por cento de toda arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados para

aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos.

Assegurados pelo Artigo 159, inciso I, alínea C, da Constituição, os Fundos Constitucionais de Financiamento foram regulamentados pela Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989 e, rapidamente, se transformaram nos principais agentes indutores do desenvolvimento destas regiões. Quero destacar, neste momento, a importância do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste, o FCO, que tem assegurado investimentos fundamentais nos Estados de Mato Grosso, Goiás, no meu Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

Sob o comando do Ministério da Integração Nacional e ligado diretamente ao Banco do Brasil, o Conselho Deliberativo do FCO, que atende pela sigla Condel, tem sido a principal ferramenta de apoio à expansão industrial e, agora também, agrícola em Mato Grosso do Sul, contribuindo para a abertura de novos postos de trabalho, para o incremento da arrecadação e, sobretudo, para o aumento da qualidade de vida da população sul-mato-grossense. Contudo, é preciso enfatizar que o impacto do FCO nas bases estruturais dos Estados do Centro-Oeste está diretamente condicionado ao desempenho e,

principalmente, a credibilidade, que cada governador tem perante o Condel.

Posto isto, destaco que o empenho do governador André Puccinelli foi e continuará sendo o combustível que, nos últimos dois anos, tem acelerado os projetos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste em Mato Grosso do Sul. Apenas nos primeiros dez meses deste ano, os recursos aprovados e liberados pelo Condel somaram seiscentos e vinte milhões de reais, valor que representa um aumento de cento e vinte e três por cento em relação aos recursos liberados no mesmo período do ano passado. Mais importante: o Conselho Deliberativo do FCO acaba de informar que tem mais de quatrocentos milhões de reais em caixa para financiar projetos ainda em 2008, de forma que o Mato Grosso do Sul poderá romper a barreira de um bilhão de reais em investimentos, ou seja, num momento em que o mundo sofre com a escassez de crédito para a expansão industrial, o FCO disponibiliza mais de quatrocentos milhões para investimentos em Mato Grosso do Sul.

Outro ponto positivo é que os empresários e industriais sul-mato-grossenses estão sabendo usar os recursos do FCO, tanto que a taxa de inadimplência está em apenas 0,21%. Posto isto, é possível afirmar que quando as

taxas de juros são atrativas e o crédito é desburocratizado, como ocorre no Fundo Constitucional do Centro-Oeste, a adimplência é infinitamente maior e a inadimplência é quase zero.

Além do empenho dos agentes políticos, com destaque para o governo Estado, através da secretária de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo, Tereza Cristina Corrêa da Costa, e da bancada federal, as condições operacionais do FCO – sempre em sintonia com as prioridades do Governo Federal – se consolidaram como um produto a mais para o setor produtivo de Mato Grosso do Sul. Três projetos do FCO se destacam, atualmente, no meu Estado. Em Campo Grande, a **Brasrália Indústria e Comércio de Embalagens** está buscando recursos do Fundo Constitucional para expandir o parque industrial. Já na minha querida Dourados, outro projeto modelo, mas que ainda não foi aprovado pelo Condel, vai atender as necessidades da **Inflex Indústria e Comércio de Embalagens**, que modernizará o processo produtivo através da otimização e ampliação da capacidade de produção com aquisição de novas máquinas e equipamentos. O mais importante: serão gerados mais 120 empregos diretos. O terceiro projeto atende a **Simasul Siderurgia**, de Aquidauana, com

investimentos de quase 100 milhões de reais na modernização da indústria, que terá a capacidade do seu auto-forno ampliada das atuais 54 mil toneladas/ano para mais de 90 mil toneladas/ano, além da implantação de mais de 10 mil hectares de florestas para atingir a auto-suficiência no consumo de carvão vegetal.

Finalizando, destaco a iniciativa do Conselho Deliberativo do FCO que, na semana passada, decidiu estender as linhas de financiamento aos médios e grandes produtores rurais para custeio agrícola na safra 2008/2009, com a liberação dos recursos ficando regulada pelo Conselho de Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. Dos 440 milhões de reais previstos para o campo, o Condel deliberou que, no mínimo, 51% dos recursos serão exclusivos para os projetos dos mini e pequenos produtores rurais e das micro e pequenas empresas instaladas no Estado, ou seja, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste também tem um importante papel social a partir do momento em que distribui renda e facilita o acesso de agricultores familiares às linhas especiais de crédito.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal PMDB/MS